

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

IRACI SOUZA DE OLIVEIRA MIGUEL
JANAÍNA ALVES DE ALMEIDA
SANDY KAROLLINY FERNANDES LEAL VANUTHY

**O PAPEL DO MARKETING NO USO INDISCRIMINADO
DE OPIOIDES**

RECIFE/2024

IRACI SOUZA DE OLIVEIRA MIGUEL
JANAÍNA ALVES DE ALMEIDA
SANDY KAROLLINY FERNANDES LEAL VANUTHY

O PAPEL DO MARKETING NO USO INDISCRIMINADO DE OPIOIDES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Caio da Silva Guedes.

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M634p Miguel, Iraci Souza de Oliveira.

O papel do marketing no uso indiscriminado de opioides / Iraci Souza de Oliveira Miguel, Janaína Alves de Almeida, Sandy Karolliny Fernandes Leal Vanuthy. - Recife: Edição do Autor, 2024.

23 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Caio César da Silva Guedes.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Farmácia, 2024.

Inclui Referências.

1. Marketing. 2. Opioide. 3. Uso indiscriminado. I. Almeida, Janaína Alves de. II. Vanuthy, Sandy Karolliny Fernandes Leal. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ajudar a enfrentar todas as nossas dificuldades ao longo desses cinco anos de curso.

A nossa família pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis e por acreditar no nosso potencial.

Por fim, ao nosso orientador Caio Guedes pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, pois sem vocês, esta jornada não teria sido possível.

"Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro."

(Jeremias, 29:11)

RESUMO

Os opioides são drogas analgésicas altamente suscetíveis ao uso indevido, utilizados para aliviar a dor, mas também podem levar à dependência e ao vício. Contudo, o uso irracional pode agravar outras patologias e levar o paciente a óbito. Neste sentido, o presente artigo objetiva apresentar a relevância do marketing no consumo de opioides, para o uso indiscriminado da população. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, por meio de pesquisa bibliográfica, onde se utilizou como objeto de pesquisa, revistas eletrônicas e materiais das bibliotecas virtuais Scielo e Google Acadêmico, publicados no período de 2019 a 2024, buscando os mais relevantes para esse estudo. Sendo assim, foi possível identificar que os opioides são medicamentos importantes para o tratamento da dor, mais que devem ser utilizados de maneira racional, evitando assim, a automedicação, e sendo prescrito por profissionais adequados. Além disso a mídia através da comunicação farmacológica estimula profissionais a propagar o uso indevido de opioides a fim de aumentar a lucratividade, mas no entanto aumenta as probabilidades de vício medicamentoso e propicia efeitos que podem prejudicar a qualidade de vida. Portanto, o profissional farmacêutico atua no controle desses fármacos e promove o conhecimento necessário para que evite danos maiores a vida do paciente. Deste modo, conclui-se que o uso de opioides ainda é um desafio para os profissionais de saúde, visto que essa terapia consiste em benefícios durante o processo de dor crônica não oncológica, bem como de desafios a se transpor diante do uso irracional, mediante estímulo do marketing farmacêutico que impulsiona o aumento da automedicação por esse fármaco.

Palavras-chave: Marketing; Opioide; Uso indiscriminado.

ABSTRACT

Opioids are analgesic drugs highly susceptible to misuse, which are used to relieve pain, but can also lead to dependence and addiction. However, irrational use can aggravate other pathologies and lead to the patient's death. In this sense, this article aims to present the relevance of marketing in the consumption of opioids, for the indiscriminate use of the population. The methodology used was an integrative review, through bibliographical research, where electronic magazines and materials from the Scielo and Google Scholar virtual libraries, published between 2019 and 2024, were used as research objects, searching for the most relevant ones for this study. Therefore, it was possible to identify that opioids are important medications for treating pain, but they must be used rationally, thus avoiding self-medication, and being prescribed by appropriate professionals. Furthermore, the media through pharmacological communication encourages professionals to propagate the misuse of opioids in order to increase profitability, but nevertheless increases the likelihood of drug addiction and provides effects that can harm quality of life, therefore, the pharmaceutical professional works to control these drugs and promotes the necessary knowledge to avoid further damage to the patient's life. Therefore, it is concluded that the use of opioids is still a challenge for health professionals, since this therapy consists of benefits during the process of chronic non-cancer pain, as well as challenges to overcome in the face of irrational use, through stimulation of pharmaceutical marketing that drives the increase in self-medication using this drug.

Keywords: Marketing; Opioid; Indiscriminate use.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Dispensação de opioides no Brasil em 2022.....	17
Quadro 1. Classe de substâncias químicas dos opioides	13
Quadro 2. Ações farmacológicas dos opioides	13
Quadro 3. Classificação dos opioides	14
Quadro 4. Analgésicos opioides	14
Quadro 5. Relação de artigos selecionados para análise	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Surgimento dos opioides	12
3.2 Uso indiscriminado de opioides	16
3.3 O marketing de vendas de analgésicos e sedativos	17
3.4 A atenção farmacêutica frente ao uso abusivo de opioides	20
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 Uso indiscriminado de opioides	25
5.2 A relevância do marketing para a automedicação.....	26
5.3 A importância do farmacêutico para inibição do uso irregular de opioides	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade da sociedade de sanar problemas clínicos que causam dor através de drogas que possibilitem amenizar esses sintomas, conseguiu-se ao longo dos anos e de diversas civilizações até a sociedade contemporânea que houvessem avanços farmacológicos diante do contexto de medicamentos para dor. Os opioides são drogas que tem um grande potencial farmacológico, pois o mesmo é um composto químico psicoativo que atuam como analgésicos e sedativos. Sendo assim, os opioides podem ser classificados através da sua composição química que estabelece três fatores de composição: natural, semissintética e sintética (MARTINS, 2012 *apud* BATTAGLIN, 2023).

O uso indiscriminado de opioides ainda é algo preocupante para a saúde pública, pois a automedicação com dosagens inadequadas podem gerar situações desnecessárias, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. O marketing direto de opioides impulsiona o desenvolvimento das empresas farmacêuticas, a fim de promover por meio de profissionais de saúde o uso desses fármacos, no entanto esse uso pode tornar-se irracional e prejudicial à saúde do paciente (GAMA, 2021).

Esse marketing de vendas de opioides estimula o aumento do consumo desse fármaco de forma oral e irracional, o que prejudica a vida dos pacientes, muito embora, que tratem essa realidade com banalidade. No entanto, existe uma necessidade de promover informações educativas através do profissional farmacêutico, visto que o mesmo atua diretamente com médicos e pacientes, a fim de possibilitar uma harmonia e coerência no uso medicamentoso de opioides (MAZITE, 2022).

Portanto, justifica a escolha dessa temática, diante do aumento do marketing de vendas farmacológicas, visto que os opioides são de difícil acesso de aquisição. Ainda assim, faz com que aumente os casos de automedicação e uso indiscriminado, o que favorece a intercorrências que podem prejudicar a qualidade de vida dos pacientes, devido à falta de prescrição e uso adequado dessa droga.

Sendo assim, levantou-se a seguinte questão: Qual a importância da comunicação farmacológica para o marketing de opioides, visto que o seu uso indevido prejudica a

qualidade de vida dos pacientes?. Diante do seguinte questionamento, tem-se por hipótese o uso indiscriminado de opioides através da automedicação, o que pode gerar riscos à saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar a relevância do marketing no consumo de opioides, para o uso indiscriminado da população.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o surgimento dos opioides;
- Relatar o uso indiscriminado de opioides;
- Reconhecer o marketing como fator de vendas de fármacos com efeitos analgésicos e sedativos;
- Apresentar a atenção farmacêutica diante do uso abusivo de opioides.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Surgimento dos opioides

Os opioides são compostos químicos psicoativos que trazem efeitos farmacológicos semelhantes do ópio e que atuam diretamente no tratamento da dor. O contexto histórico dos opioides, se inicia por meio de evidências arqueológicas, onde acredita-se que os egípcios faziam o uso do ópio de maneira medicinal. Com o objetivo de tratar enfermidades como asma, cólica e doenças nos olhos, sendo assim seu uso espalhou-se pela Ásia através de rotas comerciais, mas na China essa substância foi inicializada no século VII, se tornando assim um analgésico sedativo e remédio para diarreia (CASTILHO; CARVALHO, 2023).

Em meados de 1939, foi criado o primeiro opioide sintético conhecido como meperidina ou demerol, o mesmo tinha efeitos parecidos com a morfina e não era propenso a estimular náuseas e vômitos. No entanto, durante a segunda guerra mundial foi criada na Alemanha a metadona, e ao longo dos séculos os opioides foram se ampliando, e isso propôs a análise dos mesmos relativos ao alívio da dor e a melhora das condições da qualidade de vida das pessoas, diante da sua eficácia e sua utilização na realização de procedimento cirúrgicos (MARTINS, 2012).

A partir do século XIX houveram mudanças significativas no contexto de opioides, onde foi descoberta que a morfina que é um alcaloide encontrado no ópio, era um dos mais potentes analgésicos e que favorecia o tratamento de dor. Em 1985 através da indústria farmacêutica alemã foi sintetizada a heroína a partir da morfina, com finalidade de produzir um analgésico que não fosse tão viciante, porém, a heroína tornou-se ainda mais viciante e causou dependência química (SERVIN, 2020).

Segundo Battaglin (2023) os opioides são uma classe de fármacos que atuam como analgésicos para dores agudas e crônicas, podendo ser classificados por sua classe de substâncias químicas que incluem compostos naturais, semissintéticos e sintéticos (Quadro 1).

Quadro 1. Classe de substâncias químicas dos opioides

COMPOSTOS	DESCRIÇÃO
Naturais	Não sofrem nenhuma modificação
Semissintéticos	Tem modificações parciais
Sintéticos	Que se ligam aos seus respectivos receptores do cérebro e do sistema nervoso central, são derivados do ópio

Fonte: Adaptado de Battaglin (2023).

Bezerra et al., (2017) salienta que a ação farmacológica dos opioides, em vista que diante dos receptores Delta (δ) que são responsáveis pela analgesia espinhal, Kappa (κ) que é responsável pelo quadro de alucinação, disforia e sedação, e por fim Mu (μ) responsável pela analgesia espinhal, supra-espinhal e periférica. Com relação a classe de substâncias químicas dos opioides, nota-se que os compostos naturais, semissintéticos e sintéticos compreendem a farmacologia dos inibidores para dor, onde suas ações farmacológicas são descritas no quadro abaixo.

Quadro 2. Ações farmacológicas dos opioides

AÇÕES	DESCRIÇÃO
Espinal	Espinal: na substância gelatinosa do corno posterior do H medular, onde ocorre comunicação entre o neurônio sensitivo primário da dor (trazendo a informação dolorosa das terminações nervosas livres da periferia) e o neurônio secundário da dor (que forma o trato espinotalâmico lateral). Adendo: ocorre o mesmo no núcleo espinhal do trigêmeo, no tronco encefálico, onde fica o portão da dor da face; Essa via: • Cessar a comunicação entre dois neurônios (na membrana pré sináptica, fechamento dos canais de cálcio voltagem dependente, a ausência do influxo de Ca^{+2} impossibilita a liberação de neurotransmissores na fenda sináptica.) • Congela um neurônio (mantém abertos os canais de potássio na membrana pós sináptica, gerando efluxo de K^{+} no neurônio: hiperpolarização; não vai despolarizar).
Supra-espinhal	Vias descendentes de modulação da dor; originadas em 3 áreas da formação reticular: substância cinzenta periaquedutal, núcleo magno da rafe (composta por neurônios serotoninérgicos) e locus coeruleus (compostos por neurônios noradrenérgicos). Tais originadas nas 3 regiões da formação reticular, são vias eferentes que fazem conexão com a medula espinal ou núcleo espinhal do trigêmeo e tem o poder de fechar o portão da dor centralmente; Assim, opioides inibem ação dos neurônios inibidores das vias descendentes de modulação da dor.

Fonte: <https://www.sanarmed.com/manual-dos-mar-opioides-seus-receptores-aco-es-efeitos-e-principais-drogas-colunistas>

De acordo com Mazite (2022) a classificação dos opioides pode-se dizer que são divididos, em: Tradicional (potência analgésica); Origem (etiologia natural, semi-sintética ou sintética); Funcional (ação no receptor opioide), como destaca o quadro 3.

Quadro 3. Classificação dos opioides

TRADICIONAL	ORIGEM	FUNÇÃO
Forte • Morfina • Metadona Intermediário • Buprenorfina • Pentazocina Fraco • Codeína	Natural • Morfina Semi-sintético • Codeína • Buprenorfina Sintético • Metadona • Pentazocina	Agonista puro • Morfina • Metadona • Codeína Agonista Parcial • Buprenorfina Agonista- antagonista • Pentazocina

Fonte: Adaptação de Trivedi, Shaikh e Gwinnutt (2013).

Os opioides atuam no sistema nervoso central, sobretudo no sistema dopaminérgico e trato gastrointestinal associados a três receptores e com isso conseguem produzir analgesia, sendo eles: “MOP (receptor peptídico opioide mu), KOP (receptor peptídico opioide kappa) e DOP (receptor peptídico opioide delta), sendo estes acoplados à proteína G inibitória” (SOUZA; PINHEIRO; RODRIGUES, 2021, p.1).

Os opioides devem seguir doses indicadas para manter o tratamento adequado, e devem ser individualizados, para se tornar eficaz para cada paciente, e se ministrado de maneira errônea pode torna-se perigoso, por isso é muito importante as prescrições, orientações e acompanhamento desse fármaco (MAGALHÃES et al., 2019). O quadro 4, descreve os opioides analgésicos e suas dosagens, bem como o período de tratamento, para evitar assim, o uso inadequado.

Quadro 4. Analgésicos opioides

Fármacos	Apresentação, doses	Doses terapêuticas/intervalo	Efeito (início, pico/fim)
Fentanil	Adesivos, 5, 10 e 20 mg	5-20 mg/7 dias	24 h/72 h
Morfina	Cápsulas, 10 e 30 mg Solução oral, 10 mg/mL Ampolas, 1 mL-10 mg/mL	5-200 mg/4 h (dose oral)	15 min/2 h/4 h
Morfina LC	Cápsulas, 30, 60 e 100 mg	30-100 mg/8 h a 12 h	1 h/6 h/14 h

Oxicodona	Cápsulas, 10, 20 e 40 mg	10-40 mg/12 h	1 h/8 h/25 h
Hidromorfona	Comprimido de liberação prolongada, 8 mg, 16 mg, 32 mg	8-32 mg/24 h	6 h a 8 h/24 h
Metadona	Cápsulas, 5 e 10 mg Ampolas, 10 mg/mL	10-50 mg/6-12 h	1 h/12 h/25 h
Brupenorfina	Adesivos, 5, 10 e 20 mg	5-20 mg/7 dias	18h a 24h/72h/ 7 dias

Fonte: Adaptado de Silva, Souza e Aoyama (2020).

A dosagem adequada de opioides consiste em um tratamento correto e com durabilidade adequada para cada paciente, mediante cada caso, logo, o uso indiscriminado ou por automedicação consiste numa crescente mundial de uso inadequado irracional dos analgésicos (GAMA et al., 2016).

De acordo com a Associação Médica Brasileira (2012) os efeitos principais dos opioides, consistem na sedação. Ciente de que essa droga afeta diretamente o sistema nervoso central, reduzindo a atividade cerebral e a percepção da dor, o que provoca sonolência, confusão e vagarosidade nos reflexos, logo, pode causar náuseas, vômitos, constipação, miose, rigidez muscular. Dependendo do fármaco usado pode também causar euforia ou disforia, e nos casos graves depressão respiratória, e intoxicação por uso de opioides.

Sendo assim, existem critérios a serem observados antes da prescrição de opioides para manter uma indicação segura, deve-se avaliar a dor, o quadro clínico geral, o histórico psicossocial, as condições psiquiátricas o eventual abuso de substâncias ilícitas e analisar o termo de consentimento informado para o uso de opioide de acordo com a portaria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (KRAYCHETE; SIQUEIRA; GARCIA, 2013).

Diante das substâncias químicas dos opioides que podem variar entre naturais, semissintéticos e sintéticos, e com amplitude dos opioides e sua disseminação farmacêutica, que favoreceu ao desenvolvimento de novos fármacos, mas que levanta a hipótese de uso indiscriminado e o que pode ser promovido a saúde das pessoas (GAMA et al., 2016).

3.2 Uso indiscriminado de opioides

A automedicação praticada pela sociedade cresce a cada ano e de forma ilimitada, isso ocorre em pessoas independente de classe social, gênero ou faixa etária. O fenômeno da automedicação prejudica de maneira agressiva a vida das pessoas, além de impulsionar o uso irracional de medicamentos que prejudicam a saúde. Entretanto, um dos maiores problemas ocasionados pela automedicação e uso irracional de opioides, consiste em dificultar a identificação de patologias e agravamento de quadros clínicos existentes, bem como possibilitar o aparecimento de efeitos adversos ou interações medicamentosas inesperadas (MAZITE, 2022). Sendo assim, é possível dizer que:

O processo indutor do uso irracional e desnecessário de medicamentos e o estímulo à automedicação, presentes na sociedade brasileira, são fatores que promovem um aumento na demanda por medicamentos, requerendo, necessariamente, a promoção do seu uso racional mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um processo educativo tanto para a equipe de saúde quanto para o usuário. A produção e a venda de medicamentos devem enquadrar-se em um conjunto de leis, regulamentos e outros instrumentos legais direcionados para garantir a eficácia, a segurança e a qualidade dos produtos, além dos aspectos atinentes a custos e preços de venda, em defesa do consumidor e dos programas de subsídios institucionais, tais como de compras de medicamentos, reembolsos especiais e planos de saúde (BRASIL, 1998, p. 3).

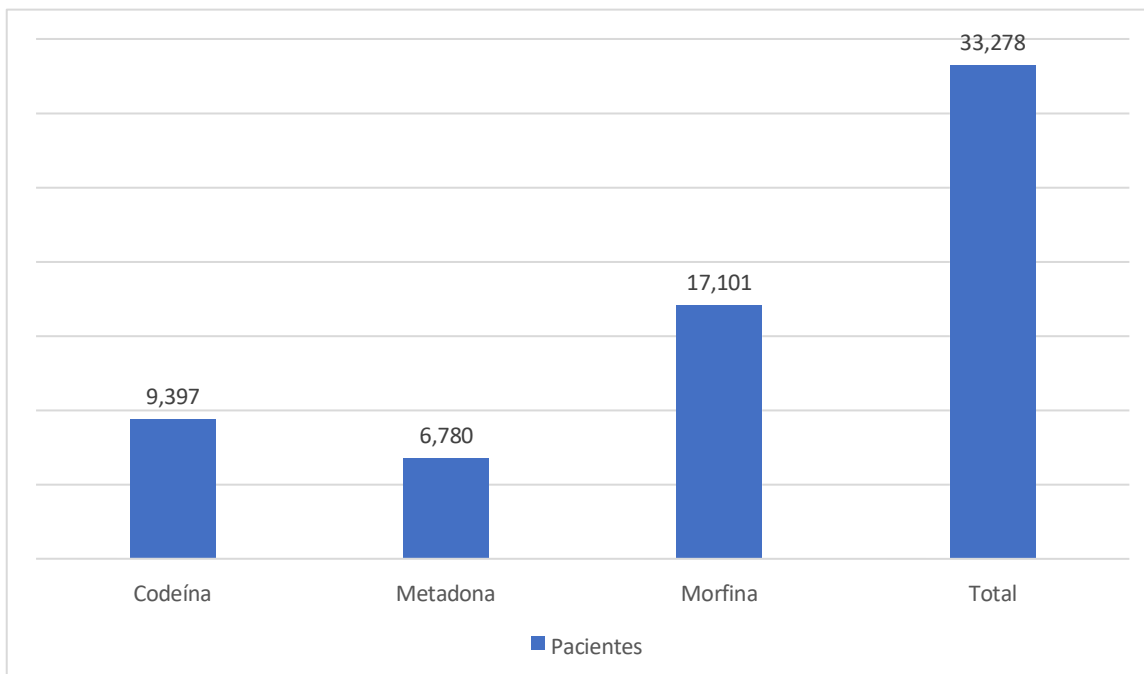
O uso irracional de medicamentos opioides interferem no processo clínico do paciente, considerando a intervenção medicamentosa de maneira inadequada e impulsiva proporcionando a falta de qualidade do tratamento correto. Os opioides por ser analgésicos, também tem riscos à saúde, um desses é o disfarce de algum problema de saúde que tendem a agravar com o tempo, pelo uso indiscriminado desses fármacos (GAMA, 2021).

Salienta-se ainda que como efeito colateral, essas drogas apresentam risco de dependência em casos de uso inadequado. De acordo com uma pesquisa de 2019, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) constatou que no Brasil, os opioides são comercializados de maneira ilegal, sem prescrição adequada e fora do ambiente hospitalar, além disso a pesquisa identificou também que cerca de 4,4 milhões de brasileiros já fizeram uso de opioides sem prescrição médica, uma realidade avassaladora, visto que os opioides podem prejudicar a qualidade de vida dos pacientes (GRANCHI, 2023).

De acordo com Cotta (2023) o Sistema único de Saúde (SUS) ofereceu diversos medicamentos para dor crônica, isso favoreceu a um aumento de consumo de opioides, chegando a atender cerca de 33,2 mil brasileiros em 2022, salienta-se ainda que de

acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI), 51,39% desses pacientes fazia o uso de morfina, seguido de codeína, com 28,24%. A figura abaixo, descreve a proporção de dispensação de opioides para pacientes no Brasil.

Figura 1. Dispensação de opioides no Brasil em 2022



Fonte: Adaptado de Cotta (2023).

Esse índice, destaca a realidade do aumento de opioides no Brasil, muito embora esses fármacos são utilizados de maneira abusiva pelos pacientes, prejudicando o quadro clínico, além de promover uma dependência química dessa droga, o que pode acarretar em problemas a qualidade de vida do paciente (COTTA, 2023).

3.3 O marketing de vendas de analgésicos e sedativos

O marketing farmacêutico torna-se um dos principais aliados no aumento dos casos de uso irracional de medicamentos isso implica na menor adesão dos pacientes a um tratamento correto, visto que a maioria dos referidos preferem fazer uso de maneira indiscriminada (AROSO, 2013).

A propaganda de produtos farmacêuticos, tanto aquela direcionada aos médicos, quanto especialmente a que se destina ao comércio farmacêutico e à população leiga, deverá se enquadrar em todos os preceitos legais vigentes, nas diretrizes éticas emanadas do Conselho Nacional de Saúde, bem como nos padrões éticos aceitos internacionalmente (BRASIL, 1998, p. 6).

As campanhas publicitárias são bastante alusivas a eficiência e os benefícios dos

fármacos, no entanto, podem os mesmos provocar riscos e são contra indicados para alguns pacientes, resultando assim numa automedicação perigosa sem representação medicamentosa de um profissional de saúde, visto que muitas pessoas através da TV, filmes e redes sociais propagam indiretamente o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo assim, tendem a estimular uma propaganda que resolve problemas de saúde com medicamentos, mais sem explicar suas contra indicações e o perigo do uso irracional (VALE; GIMENES; GARCIA, 2019).

De acordo com Hekis et al. (2014, p.318) as “ações promocionais e comerciais juntos aos médicos que são os prescritores dos medicamentos e junto aos canais de distribuição competentes (farmácias, distribuidores) buscando alcançar a clientela”. O marketing farmacêutico implica muitas vezes na valorização do medicamento, mas deve-se atentar sobre o uso consciente do mesmo, isso acontece de maneira audaciosa quando se trata de analgésico (medicamentos direcionados a dor), de forma a conseguir conter o avanço da automedicação de opioides.

O marketing deve propor uma responsabilidade social para o uso consciente de medicações, diante dessa perspectiva a comunicação de opioides deve ser realizada através de formação, educação, informação, campanha de sensibilização, bem como de ações conjugadas ao público-alvo e sendo necessária também para os médicos. As organizações tem interesses estratégicos através de indicações medicamentosas por meio dos profissionais de saúde, isso beneficia de maneira avassaladora a comercialização, visto que o marketing desses medicamentos por meios desses profissionais estimula o aumento do consumo de opioides devido ao uso de prescrição dos respectivos para aos pacientes (AROSO, 2013).

Diante das estratégias de marketing utilizadas pelas indústrias farmacêuticas a fim de propagar novos medicamentos no mercado, o método mais utilizado pelas indústrias farmacêuticas é estabelecer uma comunicação direta com os prescritores, principalmente tendo em vista que se trata de medicamentos opioides. À indústria acaba abordando o método de marketing direto, influenciando os prescritores sobre suas decisões terapêuticas. No entanto, influenciam os profissionais que prescrevem esses medicamentos a alterar a sua prescrição (CAMPOS, 2023).

Desse modo, torna-se relevante que a indústria farmacêutica concilie opiniões com médicos e pacientes, a fim de conscientizar sobre o uso responsável dos opioides. Essa comunicação é algo importante para manter o marketing dos cuidados de saúde, a comunicação mercadológica implica no desenvolvimento das empresas farmacêuticas na prescrição de medicamentos opioides. Um dos dados alarmantes para o uso

indiscriminado de opioides consiste no marketing da indústria farmacêutica, sobretudo por estar associados a esquema de propina, a facilidade da compra de opioides sem receita pela internet, bem como da falta de monitoramento, punição e identificação do uso impróprio (SCHATMAN; VASCIANNIE; KULICH, 2019). Sendo assim, é possível dizer que

Embora a legislação tenha avançado, as publicidades usadas pelas indústrias farmacêuticas e divulgadas por diversos meios de comunicação [...] influenciam o consumo de medicamentos, estimulando inclusive o uso irracional dos mesmos [...]. Os profissionais da área da saúde devem, portanto, ter cautela com a influência do marketing inadequado, visto que possuem um importante papel no estímulo do consumo racional de medicamentos (AZEVEDO; ALMEIDA; GUIMARÃES, 2019)

Ressalta-se ainda sobre um estudo da Universidade de Brown nos Estados Unidos, onde analisou o marketing de opioides associados a prescrição médica, e com as mortes relacionados ao abuso de opioides, no período de 2013 a 2016 numa cidade com muitos casos de overdose, e constatou que um aumento de cerca de 434.754 pagamentos em marketing de opioides, onde os mesmos foram distribuídos para 67.507 médicos em 2.208 cidades dos Estados Unidos, o que favoreceu para a comercialização de opioides, aumentou as taxas de prescrição dos mesmos, visto que essas taxas estão associadas ao uso abusivo dessa droga por meio do marketing, elevando o uso irracional e os óbitos por overdose desses medicamentos (HADLAND et al., 2019).

Desse modo, o marketing farmacêutico de opioides pode ser prejudicial a vida dos pacientes, diante do estímulo de uso irracional de medicamento que deve seguir um regime prescrito, principalmente diante da facilidade de aquisição dos mesmos quando são prescritos de uso oral, o que aumenta ainda mais os casos de consumo abusivo. Salienta-se que os opioides devem ser utilizados de maneira consciente e correta, evitando assim, danos a vida do paciente, bem como aparecimento de novas patologias, dependência química e até mesmo overdose, o que pode levar a morte (SCHATMAN; VASCIANNIE; KULICH, 2019).

Diante dessa realidade, a atenção farmacêutica promove educação informativa, sobretudo como alerta a consequências que prejudicam a vida do paciente, como maneira de minimizar os casos de uso irracional de opioides. Sendo assim, a atenção farmacêutica propõe informar aos pacientes sobre o uso indiscriminado, bem como auxilia a dispensação desses fármacos de maneira consciente em consonância com o médico atuante de cada caso (MAZITE, 2022).

3.4 A atenção farmacêutica frente ao uso abusivo de opioides

De acordo com a Portaria nº 344/98 expedida pelo Ministério da Saúde, que implica no regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, onde ressalta que o medicamento é um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. No entanto, a receita é uma prescrição escrita de medicamento, contendo orientação de uso para o paciente, efetuada por profissional legalmente habilitado, quer seja de formulação magistral ou de produto industrializado.

Sendo assim, caso o médico prescreva um medicamento opioide para determinado paciente, visto que deve ser analisado o caso pelo farmacêutico, sobretudo por ser um profissional que faz a dispensação do medicamento, e quando identifica algo irregular na prescrição deve levar ao conhecimento do médico, para que haja a correção da mesma, e assim favorecer o tratamento adequado para o paciente visando melhorar a quadro clínico (BRASIL, 1998).

Essa portaria consiste na legislação sanitária e profissional, que permite a dispensação correta de medicamentos magistrais, entorpecentes/psicotrópicos e outros autorizados pela mesma. Visto que a portaria referida também inclui os antibióticos/antimicrobianos geridos pela Resolução de Diretoria Colegiada nº 471/2021, que dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição, isoladas ou em associação, listadas em Instrução Normativa específica, por farmácias e drogarias (RDC, 2021).

No entanto, uma grande dificuldade da atenção farmacêutica no combate ao uso abusivo de opioides, são o marketing de vendas destinado ao aumento da comercialização da indústria farmacêutica, bem como o aumento da automedicação pela falta de informação (LIMA JÚNIOR, 2023).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) esse estudo consiste em uma forma de análise e conhecimento sobre determinado tema; baseado por uma revisão da literatura científica atualizada, trazendo como perspectiva a possibilidade de exercer dentro da prática.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica com amplos benefícios para comunidade científica, relacionada aos outros tipos de revisões. Permite um conhecimento rico e atual sobre determinada temática estudada, pois, analisa, identifica e sintetiza os resultados dos estudos de diversos autores referentes ao tema abordado, possibilitando o direcionamento adequado para a aplicabilidade prática com fundamentação científica, sendo um método útil no campo da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Seguindo os passos do estudo integrativo da literatura foi realizado para composição da pesquisa 6 etapas: 1- elaboração da pergunta norteadora, a qual nos ajudou a tecer um relato mais detalhado da pesquisa; 2- etapa busca ou amostragem na literatura; 3- formação do banco de dados; 4- avaliação dos estudos; 5- discussão dos resultados e 6- apresentação da revisão integrativa, que deve ser clara e objetiva.

Afim de responder à questão norteadora que destaca qual a importância da comunicação farmacológica para o marketing de opioides, visto que o seu uso indevido prejudica a qualidade de vida dos pacientes?. Foi realizada uma pesquisa, utilizando a base de dados em saúde, como revistas eletrônicas, Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), no período de março de 2024, por meio do cruzamento dos descritores em saúde: Opioides; Uso indiscriminado; Marketing e seus correspondentes em inglês, os quais serão cruzados nas referidas bases, separados pelo operador booleano AND. Tendo em vista a necessidade de uma filtragem para conseguir elencar os estudos necessários para análise.

Após estabelecido os critérios de inclusão como: artigos que abordem os fatores relacionados ao uso do marketing para o uso indiscriminado de opioides, ordenados nas bases de dados selecionadas para o estudo e publicados no período de 2019 a 2024, no

idioma português. Serão excluídos da amostra: teses e dissertações, artigos com resumos indisponíveis e artigos não disponíveis na íntegra.

Os dados coletados estão expostos num quadro analítico com as informações necessárias para o entendimento e o desenvolvimento do tema. A análise será avaliada através de leituras e narrativas qualitativas que indiquem questões relacionadas a realidade do uso de opioides de maneira irracional por meio do uso do marketing de vendas de medicamentos, evidenciando os estudos de caso que mais sobressaíram no período descrito acima.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos descritores escolhidos foram selecionados 12 artigos condizentes com a temática do estudo e que cumpriram com os critérios pré-estabelecidos para análise e discussão dos resultados. No Quadro 5, está descrito a relação de artigos selecionados para o estudo baseado em análise.

Quadro 5. Relação de artigos selecionados para análise.

AUTOR/ANO	TEMA	OBJETIVO	MÉTODO ANALÍTICO
Azevedo, Almeida e Guimarães (2019)	O marketing farmacêutico e sua influência no consumo de medicamentos: Uma revisão integrativa da literatura	Evidenciar a influência do marketing farmacêutico sobre os estudantes e profissionais médicos que por sua vez, podem estimular o uso irracional de medicamentos.	Pesquisa bibliográfica
Servin et al., (2020)	A crise mundial de uso de opioides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil	Avaliar causas e consequências da crise e estratégias de mitigação, opioides mais prescritos e fornecer informações sobre o uso no Brasil e possíveis impactos da crise no país.	Pesquisa bibliográfica
Silva, Souza e Aoyama (2020)	A incidência do uso indiscriminado de medicamentos	Evidenciar a utilização indiscriminada de medicamentos, destacando a incidência da automedicação	Pesquisa bibliográfica
Gama (2021)	O uso indiscriminado de analgésicos para alívio da dor: suas causas e efeitos para saúde	Analisar o uso indiscriminado de analgésicos para alívio da dor em suas causas e efeitos para saúde	Pesquisa bibliográfica
Pereira et al., (2021)	A automedicação e uso indiscriminado de analgésicos: a importância da atenção farmacêutica	Avaliar o perfil de utilização de analgésicos de venda livre em uma drogaria do município de Faria Lemos - MG.	Estudo transversal

Souza, Pinheiro e Rodrigues (2021)	Uso indiscriminado dos opioides e suas consequências	Realizar revisão de literatura acerca dos efeitos relacionados ao uso indiscriminado de medicamentos opioides, a fim de discutir uma melhor forma de adaptação e uso desses medicamentos, avaliando a importância do profissional farmacêutico neste âmbito.	Pesquisa bibliográfica
Mazite (2022)	Estudo das estratégias de comunicação mercadológica de um medicamento opioide por empresa farmacêutica	Estudar as estratégias de comunicação mercadológica de um fármaco opioide promovido por uma empresa farmacêutica no Brasil com profissionais de saúde	Pesquisa bibliográfica
Paula et al., (2022)	A prevalência, anos vividos com incapacidade e óbitos devido a utilização de opioides por diferentes faixas etárias e locais do mundo: um estudo Global	Reconhecer a prevalência mortalidade e incapacidade.	Estudo transversal
Campos (2023)	O Marketing nas Indústrias Farmacêuticas: Um estudo multicaso a duas indústrias farmacêuticas com portfólios semelhantes	Perceber de que forma os materiais de comunicação de duas indústrias farmacêuticas, com portfólios semelhantes, podem ou não influenciar a decisão de médicos e profissionais de saúde.	Pesquisa bibliográfica
Castilho e Carvalho (2023)	Uso de opioides no tratamento da dor crônica e a farmacogenômica no controle da dor e redução de risco a dependência	Analisar a eficácia e riscos do uso de opioides no tratamento da dor crônica e como a farmacogenômica pode oferecer uma nova abordagem mais personalizada e precisa para o tratamento da dor crônica, potencializando a eficácia dos medicamentos prescritos e minimizando riscos e efeitos colaterais	Pesquisa bibliográfica

Lima Júnior (2023)	Farmacêutico como agente educador: reduzindo riscos da automedicação na sociedade contemporânea	Promover uma cultura de autocuidado responsável através da conscientização do uso de medicamento, e evidenciar o papel do profissional farmacêutico nessa função educadora.	Estudo com coleta de dados
Rodrigues (2023)	Eventos adversos relacionados a medicamentos envolvendo opioides no Brasil	Descrever as suspeitas de eventos adversos envolvendo medicamentos opioides notificadas no sistema VigiMed da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).	Estudo descritivo

Fonte: Autores.

Os estudos foram analisados e propuseram o conteúdo necessário para compor uma discussão que possibilita-se uma apresentação crítica do conteúdo temático, que se destacam em três tópicos: O primeiro fala do uso indiscriminado de opioides, o segundo descreve a relevância do marketing para o aumento da automedicação dessa medicação e em terceiro destaca-se a importância do farmacêutico para inibir o uso irregular ou abusivo desse fármaco.

5.1 Uso indiscriminado de opioides

De acordo com os autores Gama (2021), Pereira et al., (2021), Servin et al., (2020), bem como de Souza, Pinheiro e Rodrigues (2021) corroboram que a utilização indiscriminada de fármacos, sobretudo dos analgésicos, que são procedimentos altamente arriscados para o agravamento de patologias, visto que devem ser combatidos e rigorosamente rejeitados. No estudo de Rodrigues (2023) destaca que eventos adversos relacionados a medicamentos opioides, consistem no aumento de consumo desses fármacos, logo, esse uso deve ser monitorado diante da realidade nacional de dispensação, evitando uso inadequado dessa classe.

Pereira et al., (2021) relata que a falta de controle nas vendas feitas pelas farmácias e a não necessidade de apresentação de receita são importantes aspectos para a permanência constante do uso irracional destes fármacos. Para Servin et al., (2020) os Estados Unidos vivem uma crise de automedicação de opioides, devido a super prescrição desses medicamentos elevando o índice de mortalidade no país, ficando à frente da Europa e Oceania nesse contexto.

No entanto, países em subdesenvolvimento como a África, América do Sul e Ásia vivem uma crise pela falta de acesso aos opioides para tratamento de dor crônica não

oncológica. Contudo, foi evidenciado no Brasil um aumento de prescrições de opioides, como por exemplo a codeína no período de 2009 a 2015, e também foi identificando a necessidade de políticas públicas que promovam treinamentos intensivos dos prescritores para o uso adequado de opioides e triagem de pacientes, fim de equilibrar o uso e minimizar as consequências do consumo irracional bem como da carência dos opioides para tratamento de dor crônica não oncológica.

Segundo Souza, Pinheiro e Rodrigues (2021), bem como Paula et al., (2022) a prescrição de opioides deve ser de forma consciente e racional, ainda é um desafio para os profissionais de saúde capacitados, logo, os gestores, médicos e pacientes devem ser estimulados a adotar novas condutas e cuidados considerando o uso de opioides.

5.2 A relevância do marketing para a automedicação

Nos estudos de Gama (2021), Mazite (2022) e Pereira et al., (2021), bem como Silva, Souza e Aoyama (2020) relatam que a automedicação continua sendo um fenômeno mundial inerente a sociedade e, assim, torna-se importante a discussão e o combate sobre tal fato. Gama (2021) destaca ainda que os analgésicos são a classe de medicamentos que mais se utiliza para a automedicação, por isso, se faz necessário exaltar a importância dos profissionais de saúde. É de muita relevância para o esclarecimento e o combate a automedicação e aplicação do uso racional de medicamentos pela população.

No estudo de Silva, Souza e Aoyama (2020) destaca-se que existe a preferência pela automedicação do que à consulta médica, diante da agilidade e facilidade da aquisição dos medicamentos, bem como da economia do valor da consulta, logo, a automedicação é uma prática que pode ocasionar malefícios à saúde do indivíduo.

No estudo de Mazite (2022) relata que a relevância do marketing para a utilização racional de opioides, consistem no desenvolvimento de estratégias de comunicação mercadológica que tenham responsabilidade e ética visando a qualidade de vida dos pacientes, além de promover a idoneidade sobre a postura de profissionais de saúde que devem preservar a vida do paciente, a fim de conscientizar o uso de medicamentos que evitem causar vícios e que possam levar pessoas a óbito.

Pereira et al., (2021) ainda destaca que possíveis complicações ou malefícios inerentes ao uso incorreto de medicamentos, em especial os analgésicos, podem prejudicar a qualidade de vida, e que o marketing não fornece essas informações precisas aos pacientes, logo, cabe ao prescritor do fármaco, analisar cada caso com coerência,

respeitando a individualidade clínica, evitando assim, intercorrências desnecessárias.

Sendo assim, Lima Júnior (2023) destaca que existem pilares essenciais para combater a automedicação, tais como: a conscientização e a prevenção, os mesmos estimulam a cultura do autocuidado responsável, priorizando a saúde e o bem-estar de indivíduos e comunidades.

5.3 A importância do farmacêutico para inibição do uso irregular de opioides

Nos estudos de Pereira et al., (2021), Mazite (2022) Lima Júnior (2023), além de Souza, Pinheiro e Rodrigues (2021) corroboram que o profissional farmacêutico que atua na conscientização do uso racional dos medicamentos, ciente de que esse profissional, se mostra próximo à população, além de ter autoridade, também é fonte de informações quando se trata da venda de medicamentos, do uso correto dos fármacos, e do descarte apropriado de substâncias sem afetação no meio ambiente.

No estudo de Pereira et al., (2021) destaca que os profissionais de farmácia no quesito da educação em saúde, de maneira a conscientizar a população sobre a utilização correta dos medicamentos, visando à redução dos eventos de automedicação. Para Souza, Pinheiro e Rodrigues (2021) os farmacêuticos podem contribuir para prescrições adequadas de opioides, entendendo também as necessidades do acesso aos opioides. Mazite (2022) ressalta a importância de que o uso de opioides depende rigorosamente de indicação de profissionais de saúde, pois podem causar vícios nos pacientes.

Desse modo, os resultados desse estudos destacam que os opioides são medicamentos importante para o tratamento da dor, mais que devem ser utilizados de maneira racional, evitando assim, a automedicação, e sendo prescrito por profissionais adequados, além disso a mídia através da comunicação farmacológica estimula profissionais a propagar o uso indevido de opioides a fim de aumentar a lucratividade, mas, no entanto, aumenta as probabilidades de vício medicamentoso e propicia efeitos que podem prejudicar a qualidade de vida. Portanto, o profissional farmacêutico atua no controle desses fármacos e promove o conhecimento necessário para que evite danos maiores a vida do paciente.

No estudo de Castilho e Carvalho (2023) relatam a importância do avanço dessa ciência, a fim de possibilitar uma revolução na maneira de como os tratamentos médicos são prescritos e administrados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo proposto onde indica a relevância do marketing no consumo de opioides, para o uso indiscriminado da população. Foi constatado que esse fato é um problema de saúde pública, devido a automedicação consistente no mundo, diante do uso irracional de medicamentos. Desse modo, cabe aos profissionais de saúde que prescrevem esses medicamentos que analisem melhor o quadro clínico dos pacientes, para que haja um consumo racional de opioides, possibilitando melhorar a qualidade de vida do paciente e evitar danos irreversíveis.

Os estudos concluem que o uso de opioides ainda é um desafio para os profissionais de saúde, visto que essa terapia consiste em benefícios durante o processo de dor crônica não oncológica, bem como de desafios a se transpor diante do uso irracional, mediante estímulo do marketing farmacêutico que impulsiona o aumento da automedicação por esse fármaco. Sendo assim, fica claro a importância do profissional farmacêutico no intuito de promover ações educativas e trazer informações atualizadas, que possa esclarecer o uso de opioides.

REFERÊNCIAS

- AROSO, I.M. As estratégias de comunicação da indústria farmacêutica em Portugal. BOCC. 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=12007013696307076277&hl=pt-BR&as_sdt=2005&sciodt=0,5#d=gs_qabs&t=1719082809631&u=%23p%3DtRyiRVd7o aYJ. Acesso em: 18 mar. 2024.
- Associação Médica Brasileira. Projeto Diretrizes: Abuso e Dependência dos Opioides e Opiáceos. 2012. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/abuso_e_dependencia_de_opioides.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.
- AZEVEDO, J. B.; ALMEIDA, R. P.; GUIMARÃES, T. A. O marketing farmacêutico e sua influência no consumo de medicamentos: Uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 46-55, 2019. Disponível em: <https://www.bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/65>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BATTAGLIN, M.E.R. Opioides: tolerância e dependência - uma revisão bibliográfica. TCC (Graduação) Curso de Bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Porto Alegre: 2023, 37f. Disponível em: [file:///C:/Users/HOME%20OFFICE/Downloads/TCC%20final%20pdf%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HOME%20OFFICE/Downloads/TCC%20final%20pdf%20(1).pdf). Acesso em: 02 Abril 2024.
- BEZERRA, K. G. D., Barreto, F. D. S., Lopes, J. C. F., Leite, J. M. S., & Oliveira, F. S. 2017. Hiperálgia induzida por opioides: uma revisão. II Conbracis - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 1-11. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA3_ID738_11052018180547.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916/98. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 19 Abril 2024.
- CAMPOS, A. C. S. O Marketing nas Indústrias Farmacêuticas: um estudo multicaso a duas Indústrias Farmacêuticas com portfólios semelhantes. Dissertação (Mestrado em Gestão de Marketing EaD) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2023, 89f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/47204> Acesso em: 25 junh. 2024.
- CASTILHO, Júlia de Araujo e Silva; CARVALHO, Alcione Silva de. USO DE OPIOIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA E A FARMACOGENÔMICA NO CONTROLE DA DOR E REDUÇÃO DE RISCO A DEPENDÊNCIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3212-3231, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12556. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12556>. Acesso em: 29 mar. 2024.

COMUNIDADE SANAR. Manual dos opioides: seus receptores, ações, efeitos e principais drogas. Sanar: 2022. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/manual-dos-mar-opioides-seus-receptores-aco-es-efeitos-e-principais-drogas-colunistas>. Acesso em: 17 de mar. 2024.

COTTA, L. Mais de 33,2 mil brasileiros fizeram uso de opioides via SUS em 2022. Metr  poles: 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/mais-de-332-mil-brasileiros-fizeram-uso-de-opioides-via-sus-em-2022>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GAMA, A.S.M. O uso indiscriminado de analgésicos para alívio da dor: suas causas e efeitos para a saúde / Alan Santiago Muri Gama - São Mateus - ES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1441/ALAN%20SANTIAGO%20MURI%20GAMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de março de 2024.

GAMA, A.S.M. et al. Automedica  o entre acad  micos de enfermagem em uma institui  o particular de Ensino. Revista Científica Interdisciplinar, n. 2, volume 3, Abril/Junho 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=automedica%C3%A7%C3%A3o+entre+acad%C3%AAmicos+de+enfermagem+em+uma+institui%C3%A7%C3%A3o+&btnG=#d=gs_qabs&t=1719087806098&u=%23p%3DBkpXHw6YbB4J. Acesso em: 05 Abril 2024.

GRANCHI, G. Opioides: qual    o cenário brasileiro de consumo das drogas?. BBC:2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0pg9wxx2go#:~:text=No%20Brasil%2C%20os%20opioides%20j%C3%A1,utilizaram%20opioides%20sem%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dica>. Acesso em: 15 mar. 2024.

HADLAND, S.E. ET AL. Associa  o de Marketing da Indústria Farmacêutica de Produtos Opioides com Mortalidade por Overdoses Relacionadas a Opioides. Rede JAMA aberta. 2019;2(1):e186007.

HEKIS, H.R. et. al. A indústria farmacêutica e a estratégia dos propagandistas de medicamentos: estudo com colaboradores em Natal/RN. Holos, ago.2014, Ano.30. Vol. 4. p.317-333. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547173028.pdf>. Acesso em: 14 Abril 2024.

Kraychete, Durval Campos, Siqueira, José Tadeu Tesseroli de e Garcia, João Batista Santos. Recomenda  es para uso de opioides no Brasil: parte I. Revista Dor [online]. 2013, v. 14, n. 4 [Acessado 10 Abril 2024], pp. 295-300. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000400012>>. Epub 04 Fev 2014. ISSN 2317-6393. <https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000400012>

KUNSCH, M.M.K. Planejamento de Rela  es Públicas na Comunica  o Integrada. 3 ed. São Paulo: Summus. 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q1ZFmcZFE7UC&oi=fnd&pg=PA13&dq=info:a84VTEonNfAJ:scholar.google.com/&ots=_c41QgYk_E&sig=-sztJjsbi090LAK0Qf89mYbkBOM#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 10 Abril 2024.

LIMA JÚNIOR, A.P. Farmacêutico como agente educador: reduzindo riscos da automedicação na sociedade contemporânea / Antonio Paixao de Lima Junior. - 2023. 28f. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56971>. Acesso em: 11 Abril 2024.

Martins, Rodrigo Tomazini et al. Receptores opioides até o contexto atual. Revista Dor [online]. 2012, v. 13, n. 1 [Acessado 01 Abril 2024], pp. 75-79. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000100014>>. Epub 29 Mar 2012. ISSN 2317-6393. <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000100014>.

MAZITE, G.V. Estudo das estratégias de comunicação mercadológica de um medicamento opioide por empresa farmacêutica / Gabriel Viana Mazite. -- 2022. 33f. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/1287/1/ESTUDO%20DAS%20ESTRATEGIAS%20DE%20COMUNICACAO%20DE%20COMUNICACAO%20DE%20COMUNICACAO.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2024.

Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 09 Abril 2024], pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

PAULA, S.O.; PAULA, A.Q.; ALVES, P.P.F.; GRANDE, G.H.D. A prevalência, anos vividos com incapacidade e óbitos devido a utilização de opioides por diferentes faixas etárias e locais do mundo: um estudo Global. Burden of Disease. Pubsauê, 10, a336, 2022. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2022/08/336-A-prevalencia-anos-vividos-com-incapacidade.pdf>. Acesso em: 16 Mar. 2024

PEREIRA, P.D. et al. A automedicação e uso indiscriminado de analgésicos: a importância da atenção farmacêutica. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2526-4036, Nº 3, volume 6, artigo nº 02, Setembro/Dezembro 2021. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/180/168>. Acesso em: 13 abril 2024.

RDC. Resolução 471, de 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-471-de-23-de-fevereiro-de-2021-304923190>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RODRIGUES, G.P.G. Eventos adversos relacionados a medicamentos envolvendo opioides no Brasil. Dissertação (Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2023, 89f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/65264/3/Eventos%20Adversos%20relacionados%20a%20medicamentos%20envolvendo%20opioides%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SERVIN, E. T. N.; FILIPE, L. N. S. M.; LEAL, P. da C.; OLIVEIRA, C. M. B. de; MOURA, E. C. R.; GOMES, L. M. R. de S. A crise mundial de uso de opióides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil / The world crisis of use of opioids in non-oncological chronic pain: causes and management strategies and relationship with Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 18692-18712, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-259. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21677>. Acesso em: 01abril 2024.

SCHATMAN, M. E.; VASCIANNIE, A.; KULICH, R. J. Opioid moderatism and the imperative of rapprochement in pain medicine. *Journal of Pain Research*, v. 12, p. 649-657, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.2147/JPR.S198849>. Acesso em: 20 Abril 2024.

SILVA, J.C.S.; SOUZA, F.C.R.; AOYAMA, E.A. A incidência do uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(1), 95-99, 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/138>. Acesso em: 04 Abril 2024.

Souza, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 14 Abril 2024], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

SOUZA, L.S.; PINHEIRO, M.S.C.; RODRIGUES, J.L.G. Uso indiscriminado dos opioides e suas consequências. *Pubsaúde*, 6, a190. 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/07/190-Uso-indiscriminado-dos-opioides-e-suas-consequencias-.pdf>. Acesso em: 04 Abril 2024.

TRIVEDI, M.; SHAIKH, S.; GWINNUTT, C. Tutorial de anestesia da semana: farmacologia dos opioides. *Sociedade Brasileira de anesthesiologia*, [s. l.], p. 1-5, 2013. Disponível em: <https://tutoriaisdeanestesia.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Farmacologia-dos-opi%C3%B3ides-parte-1.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

VALE, B.N.; GIMENES, L.S.; GARCIA, S.C.S. A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. *Revista Amazônia: Science & Health*, Vol. 7, Nº 2, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+influ%C3%Aancia+da+propaganda+de+medicamentos+na+automedica%C3%A7%C3%A3o&oq=a+influ%C3%Aancia+da+propaganda+de+medicamentos+na+autome#d=gs_qabs&t=1719435421591&u=%23p%3DcZEa2Mz4eZ4J. Acesso em: 23 Abril 2024.